



Interpelação Escrita

Com vista a promover a criação cultural, o Governo da RAEM lançou várias medidas de apoio, por exemplo, a realização de feiras, a criação de um fundo específico, e a organização de visitas, entre outras. No entanto, com vista a promover efectivamente a criação cultural, o mais importante é a formação de talentos, uma vez que a criação literária, musical e artística tem sempre por base o conhecimento literário, o qual não é dissociável do gosto pela leitura. Se o Governo pretende incentivar a leitura, serão as bibliotecas públicas e respectivos equipamentos complementares a desempenhar o papel mais importante.

Existem em Macau cerca de 300 bibliotecas públicas e privadas (salas de leitura). Segundo o “Anuário Estatístico 2012”, existiam 60 bibliotecas e salas de leitura destinadas ao público, disponibilizando um total de 1 946 457 volumes, que receberam um total de 4 409 936 visitantes ao longo de um ano, e emprestaram 824 580 volumes, uma média de 1,42 volumes por residente. Em Hong Kong, segundo os dados do “*Census and Statistics Department*”, em 2012 existiam 77 bibliotecas públicas com 11 366 000 volumes, receberam num ano 40 110 000 visitantes, e emprestaram 56 150 000 volumes, uma média de 7,83 volumes por residente de Hong Kong. Comparando estas duas regiões, verifica-se que a diferença ao nível dos empréstimos é de 6,41 volumes, o que demonstra uma enorme diferença entre os residentes de Macau e os de Hong Kong no que concerne ao gosto pela leitura.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A criação de bibliotecas públicas é importante para incentivar a leitura entre os residentes. As obras de construção da Nova Biblioteca Central de Macau, que será no futuro a mais importante, estão sempre a ser adiadas. Segundo a sua Directora substituta, Tang Mei Lin¹, “a Nova Biblioteca Central vai ser constituída por dois edifícios, um na sede do antigo tribunal e outro na sede da Polícia Judiciária. Entretanto, esta Polícia mudou de instalações e o Instituto Cultural passou a ser a entidade responsável pelo edifício que aquela ocupava na Rua Central. Aquele Instituto decidiu então juntar a biblioteca num único edifício, o que resultou num novo plano que vai ser concluído até ao final deste ano. Na opinião daquele Instituto, a junção da Nova Biblioteca Central num único local vai beneficiar tanto as obras de construção como o seu funcionamento no futuro. Os custos também vão ser menores, mas o concurso para a obra poderá durar um ou dois anos”. Com efeito, o Governo já decidiu, em 2007, que o antigo tribunal ia acolher a Nova Biblioteca Central, mas agora, não só a construção não foi concluída, como ainda é necessário um novo plano, e a data de início das obras ainda não foi definida. As obras só podiam ter início depois da mudança de instalações da Polícia Judiciária, no entanto, os serviços competentes deviam ter procedido à respectiva planificação mais cedo. Porque é que o Governo atrasou as obras? Quando é que os serviços competentes podem divulgar a referida planificação e dar início às obras? Como é que o Governo vai fiscalizar as obras?
2. Em Macau, não são muitas as grandes livrarias e as que existem vendem,

¹ 28 de Outubro de 2013, Jornal Ou Mun



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

principalmente, manuais escolares, portanto, a oferta não é diversificada nem abrangente. Sempre que os leitores querem alguma obra específica têm de recorrer a Hong Kong ou a Taiwan, ou então encomendá-la e aguardar o seu envio através dos correios. O Governo deve apoiar as nossas livrarias no aperfeiçoamento dos seus modelos de exploração, no sentido destas aumentarem a sua oferta e, assim, incentivar-se o gosto pela leitura entre os residentes. O Governo vai fazer isso?

3. Actualmente, existem 24 bibliotecas públicas que são geridas pelo Instituto Cultural, Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais e Direcção dos Serviços de Educação e Juventude. Cada uma destas entidades desenvolve as suas próprias actividades de promoção da leitura, e só uma vez por ano, em Abril, é que realizam actividades conjuntas que, no entanto, não surtem muito efeito. Mas também muitas livrarias se juntam e realizam, anualmente, feiras do livro, que são sempre bem acolhidas pelos nossos residentes, o que vem demonstrar, então, que existe procura em Macau. O Governo deve ponderar sobre a alteração do actual modelo de promoção da leitura, isto é, deve contar com a participação de vários serviços mas ser apenas um a coordenar as referidas actividades de promoção da leitura, com vista a incentivar o gosto pela leitura entre os nossos residentes. O Governo vai fazer isso?

6 de Novembro de 2013

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM

Chan Melinda Mei Yi